



DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA TURMA I, NA ESCOLA MUNICIPAL DJANIRA NEVES DE LIMA

READING AND WRITING CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: A STUDY CASE IN THE GROUP I, AT THE SCHOOL DJANIRA NEVES DE LIMA

DESAFÍOS Y POSIBILIDADES DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA: UN ESTUDIO DE CASO EN LA CLASE I DE LA ESCUELA MUNICIPAL DJANIRA NEVES DE LIMA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n51-007>

Data de submissão: 01/07/2025

Data de publicação: 01/08/2025

Kelly Maiany Bentes Menezes

Acadêmica de Letras

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: maianykellybentesmenezes@gmail.com

Mikael de Souza Frota

Mestre em Letras

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: mikael.frota@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9015-7508>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9881110221366257>

RESUMO

Este artigo objetiva refletir sobre os desafios e as possibilidades da leitura e da escrita na Turma I, dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Djanira Neves de Lima. Considerando alguns fatores importantes e relevantes na abordagem do contexto analisado, a presente pesquisa teve como objetivo geral incentivar a leitura e a escrita para que a criança possa compreender, interpretar, se desenvolver e se comunicar sem dificuldades, dando a possibilidade a novos caminhos no processo de ensino-aprendizagem. As temáticas em questão estão organizadas em cinco tópicos, seguindo a seguinte ordem: 1 – Considerações iniciais; 2 – Conceito de leitura e sua importância; 3 – A função da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 4 – O papel da família no processo de ensino-aprendizagem; 5 – A prática pedagógica em face da aprendizagem da leitura. A metodologia aplicada a esta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, cujas técnicas empregadas foram a pesquisa de campo e a observação direta.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the reading and writing challenges and possibilities in Group I, in the early years of the Elementary School, at the school Djanira Neves de Lima. Considering some important and relevant factors in the approach used on this research context, this paper had as a general objective to encourage reading and writing so that children can understand, interpret, develop and



communicate without difficulty, providing the possibility of new paths in the teaching-learning process. The topics in question are organized into five sections, in the following order: 1 – Initial Considerations; 2 – The Concepts of reading and its importance; 3 – The role of reading and writing in the early years of Elementary School; 4 – The role of the family in the teaching-learning process; 5 – Pedagogical practice in the face of reading learning. The methodology applied to this research was bibliographical and case study, using techniques such as field research and direct observation.

Keywords: Reading. Writing. Teaching. Learning.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre los retos y las posibilidades de la lectura y la escritura en la clase I, de los primeros años de la enseñanza primaria de la escuela municipal Djanira Neves de Lima. Teniendo en cuenta algunos factores importantes y relevantes en el enfoque del contexto analizado, el objetivo general de la presente investigación fue fomentar la lectura y la escritura para que los niños puedan comprender, interpretar, desarrollarse y comunicarse sin dificultades, abriendo nuevas vías en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Los temas en cuestión se organizan en cinco apartados, siguiendo el siguiente orden: 1 - Consideraciones iniciales; 2 - El concepto de lectura y su importancia; 3 - La función de la lectura y la escritura en los primeros años de la enseñanza primaria; 4 - El papel de la familia en el proceso de enseñanza-aprendizaje; 5 - La práctica pedagógica frente al aprendizaje de la lectura. La metodología aplicada a esta investigación fue la investigación bibliográfica y el estudio de caso, cuyas técnicas empleadas fueron la investigación de campo y la observación directa.

Palabras clave: Lectura. Escritura. Enseñanza. Aprendizaje.



1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa investiga os desafios e as possibilidades da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola municipal localizada no município de Urucurituba-AM. Através do segundo estágio realizado na Escola Municipal Djanira Neves de Lima, observou-se que há desafios relacionados à leitura e à escrita, o que, consequentemente, reflete no baixo rendimento escolar de alguns discentes. A esse respeito, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) elucida:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. [...] (Brasil, 2017, p. 67-70).

À vista disso, é importante refletir sobre os desafios no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com problemas e saberes diversificados. Por isso, também se faz necessário o incentivo a leitura e escrita, para que a criança compreenda, interprete, se desenvolva e se comunique não só no universo escolar, mas em seu cotidiano familiar e social.

Com isso, houve a necessidade de observar quais são as dificuldades que o aluno apresenta em seu processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os desafios enfrentados e as possibilidades que se pode encontrar para uma possível intervenção pedagógica e solução do seu desempenho dentro deste processo. Dessa forma, estabelecemos objetivos específicos para este trabalho: identificar as dificuldades na aprendizagem no contexto escolar do aluno; analisar suas causas, consequências e desafios na leitura e escrita; compreender seu processo de aprendizagem, possibilitando significativamente sua habilidade na prática da leitura e da escrita.

As hipóteses da pesquisa foram consideradas através dos seguintes questionamentos: Quais as dificuldades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, no que tange a leitura e a escrita? Qual a importância da leitura e da escrita dentro desse processo e na vida da criança? Qual o papel dos professores no processo de alfabetização na vida das crianças? Como a família pode contribuir dentro desse processo? Por fim, a proposta deste estudo justifica-se pela relevância acadêmica e social da temática explorada e por investigar os diferentes processos de desenvolvimento de duas habilidades linguísticas (ler e escrever) e cognitiva dos alunos dentro do contexto em que o trabalho foi desenvolvido.

As metodologias utilizadas durante o processo de pesquisa foram a bibliográfica e o estudo de caso, cujas técnicas aplicadas orientaram-se pela pesquisa de campo e observação para a coleta dos dados analisados. A pesquisa bibliográfica “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo” (Lakatos; Marconi, 2021, p. 183). Ainda, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida



com base em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2019, p. 44). Dessa forma, o levantamento e a organização do referencial teórico concentraram-se em leituras e fichamentos de livros teóricos e artigos científicos sobre o tema abordado neste trabalho. Pesquisas no Google Acadêmico e em periódicos renomados, como o SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, além de Bibliotecas Universitárias, como o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) também foram considerados.

O estudo de caso foi realizado através de pesquisa de campo e observação direta. O estudo de caso, conforme Gil (2019), “é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos” (p. 54). Consequentemente, Lakatos e Marconi (2021) apontam para a pesquisa de campo como “aquele utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese. [...] Consiste na observação de fenômenos tal como ocorrem espontaneamente” (p. 186). As autoras, no que tange a observação, complementam que ela “é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações [...] de determinado aspecto da realidade. [...] A observação ajuda [...] o investigador a um contato mais direto com a realidade” (2021). Assim, tendo em vista os apontamentos teóricos supracitados, esta pesquisa teve como contexto a Escola Municipal Djanira Neves de Lima, localizada no município de Urucurituba-Am, onde a coleta dos dados foi realizada e teve, como sujeitos participantes, os discentes de uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental da referida instituição. Contudo, para o melhor entendimento da discussão apresentada, faz-se necessário algumas concepções sobre a importância do ato de ler.

2 CONCEITO DE LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA

Paulo Freire (2021), no seu importantíssimo ensaio *A importância do ato de ler*, chama a atenção de que tal tarefa

não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (p. 9).

Freire (2021) destaca a importância de levar em consideração o contexto o qual uma criança, ou até mesmo um adulto, está inserido para realizar e desenvolver a habilidade de leitura, uma vez que fora de contexto o texto pode perder os efeitos de sentido e a leitura pode ser superficial e, até mesmo, sem interpretação/compreensão.



Destacamos a importância dessa temática pelo fato da leitura, e consequentemente da escrita, ser fundamental para o desenvolvimento não apenas acadêmico, mas também social do aluno. Fischer (2006) aponta que

a leitura em sua forma verdadeira surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados. [...] A leitura deixava de ser uma transferência um a um (objeto para palavra), para se tornar uma sequência lógica de sons que recriasse uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem (p.15).

Entendemos, tendo em vista o contexto em que a pesquisa foi desenvolvida, que a leitura deve fazer parte não apenas do cotidiano das crianças, mas também da rotina escolar, uma vez que tal habilidade deve ser motivada para que os aprendizes não a vejam como obrigação, mas como um importante mecanismo de contribuição dentro da sua formação educacional e social.

Leffa (1996), dialogando com Freire (2021), também entende que a leitura é um processo no qual só é possível quando há um conhecimento de mundo, intermediado por vários métodos para ensinar e aprender a arte de ler e, posteriormente, de escrever:

a leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo (Leffa, 1996. p.10).

Entendemos que cabe ao professor se sensibilizar e explorar “os diferentes mundos” existentes em sua sala de aula e adaptar a sua metodologia de ensino para atingir esses alunos, pois dentro desses contextos é possível deparar-se com crianças de mundos e criações diferentes, contribuindo para o melhor desenvolvimento da habilidade de leitura.

A família também possui um papel importante dentro desse processo, pois é perceptível algumas crianças chegarem à escola com alguma experiência de leitura e escrita ensinadas pelos responsáveis em casa, contribuindo com o papel fundamental do professor em sala de aula.

Soares (2017) afirma que

em sua dimensão pedagógica, isto é, em sua prática em contextos de ensino, a aprendizagem inicial da língua escrita, embora entendida e tratada como fenômeno multifacetado, deve ser desenvolvida em sua inteireza, como um todo, porque essa é a natureza real dos atos de ler e escrever, em que a complexa interação entre as práticas sociais da língua escrita e aquele que lê ou escreve pressupõe o exercício simultâneo de muitas e diferenciadas competências. E o que se tem denominado alfabetizar letrando (p. 35).



Nenhuma criança chega à escola sem saber algo, elas trazem consigo experiências e histórias de vida, tendo um aprendizado único que outra nunca vai ter. No âmbito escolar, o professor é o principal responsável por criar condições para que esta desenvolva sua cognição através da construção do conhecimento da leitura e escrita, desempenhando diferentes funções na prática, como o lúdico, incentivando o aluno a fazer suas tarefas com mais motivação e instigando seu interesse no que é importante para o seu aprendizado.

Contudo é importante lembrar que cada criança e/ou indivíduo tem seu tempo para desenvolver as habilidades de leitura e da escrita, considerando que todos têm a plena capacidade de aprendizagem, alguns lentamente e outros mais acelerados. O professor será o principal responsável por conduzir, através do conhecimento de mundo dos aprendizes e de metodologias que incluem essa vivência, a próxima zona de desenvolvimento da habilidade em questão. O professor, com o auxílio da família, é um dos principais autores dentro deste processo de construção da vida escolar, levando as crianças aos próximos níveis de conhecimento, além da importância do estudo, de ser alfabetizado e letrado e do saber ler e escrever tanto na formação intelectual e profissional, quanto na social. Dessa forma, com o intuito de aprofundamento na temática abordada, a próxima seção deste trabalho será dedicada ao papel da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3 A FUNÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Compreender a prática da leitura e da escrita é importante para a vida acadêmica e social, pois esses reverberam e ampliam o desenvolvimento intelectual, a imaginação, o raciocínio, a criatividade, a comunicação, o vocabulário, a oralidade, além de exercitar outros aspectos cognitivos. A criança, dentro das oportunidades e das disponibilidades oferecidas pela família e pelos professores, terá melhor desempenho em interpretar/compreender textos, o que consequentemente, desenvolverá a sua habilidade argumentativa que, por muitas vezes, aparecem na forma de escrita. Nunes (1998) complementa ao informar que:

Lobato, em sua obra infanto-juvenil, valoriza o dom da inteligência e o emprego de um tipo de educação que a estimule, que a torne criadora, por meio das descobertas e das invenções, portanto livre de restrições, repetitivismos e preconceitos. Uma didática baseada no vital, no real, no concreto constituiria a via para inovações e revelações. Consistiria, pois, numa pedagogia para o progresso (p. 250).

Em vista disso, entendemos a importância de uma educação contextualizada para o melhor desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita e de outros aspectos cognitivos que constituem as premissas acadêmicas e sociais de uma criança. Isto posto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo o documento oficial mais recente que hoje sustenta a educação no país, ressalta a necessidade de inserir o aluno na cultura letrada e associa alfabetização e letramento ao assegurar que



a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (Brasil, 2017, p. 59).

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessas ações. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

O grande desafio não é somente alfabetizar o aluno, e sim dar a este a oportunidade de ampliação em seu letramento. A respeito disto, Soares (2004) diz que:

alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita é sem dúvida o caminho para superação dos problemas que vimos enfrentando nessa etapa de escolarização; descaminhos serão tentativas de voltar a privilegiar esta ou aquela faceta como se fez no passado, [...] sempre resultando no reiterado fracasso da escola brasileira em dar as crianças acesso efetivo ao mundo da escrita (p.12).

Considerando o contexto em que a criança está inserida para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, esta pesquisa discutirá a questão familiar dentro do processo de ensino-aprendizagem.

4 O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O convívio familiar e social apresentam para as crianças um aprendizado informal, trazendo um grande desafio, tanto para o aluno quanto para o professor no contexto escolar. Contudo se faz necessário considerar alguns dos desafios encontrados, pois existem situações em que a criança não têm acesso a materiais ou não tem ajuda/orientação em casa com atividades passadas pelo professor.

Para isso, é essencial que a escola e a família estejam juntas nos primeiros anos da vida escolar da criança, ou seja, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente no processo de alfabetização, pois é quando precisam de ajuda e incentivo não apenas da escola, mas também da família para suprir as lacunas da leitura e da escrita. Os responsáveis podem auxiliar na familiarização das letras, palavras e expressões, estimulando o interesse pela leitura e escrita. Dessa forma irão ajudar a construir uma base fundamental para o desenvolvimento dessas habilidades e, consequentemente, de outros processos cognitivos.

Com o passar dos anos, o mundo tem se tornado cada vez mais globalizado. Um dos exemplos da globalização é a era digital, com o acesso a novas tecnologias e a internet. Atualmente, em sala de aula, são utilizados os aparelhos tecnológicos com acesso a internet para atividades, contatos com



professores e a família dessas crianças, sem mencionar outras facilidades que a grande rede de computadores tem nos proporcionado. A tecnologia, se pensarmos o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, pode ser uma ferramenta de grande ajuda, se usada e explorada de forma adequada pelos professores e pela família também. No entanto, se usado de forma incorreta, torna-se um dos problemas no processo de ensino-aprendizagem da alfabetização da criança, pois passam muito tempo em jogos e vídeos não educativos, tirando a atenção e limitando a concentração sobre os processos de leitura e de escrita a serem desenvolvidos.

Sobre os desafios e as dificuldades na aprendizagem de uma criança, Garcia (1998) acrescenta que a

Dificuldade de Aprendizagem (D.A.) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados às condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem por si próprias, um problema de aprendizagem (Garcia, 1998, p. 31-32).

Além dos aparelhos eletrônicos, existem também outras causas que podem interferir no processo de aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, como disfunções neurológicas como a dislexia, TDAH, TEA, entre outros. O ambiente escolar, com salas de aulas superlotadas, a metodologia de ensino usada pelos professores, profissionais da educação sem capacitação para melhor alfabetizar e o ambiente familiar também podem contribuir para um desenvolvimento mais lento das referidas habilidades. Assim, passamos a refletir sobre a prática pedagógica em relação a aprendizagem da leitura na seção seguinte.

5 A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM FACE DA APRENDIZAGEM DA LEITURA

Melo (1983), afirma que “a escola pode levar à leitura compulsória durante algum tempo, além de deixar de ser leitor quando abandona a escola, o aluno adquire a sensação de que a leitura é algo vinculado à rotina da aprendizagem” (p. 89). Portanto, uma atividade desinteressante, chata e cansativa causa desinteresse no aprendizado, pois é nesse momento que a criança precisa ser desafiada a novas descobertas para novos saberes que os estimule e os façam sentir prazer pelo o conhecimento.

Em seu primeiro título, a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira (LDB), relata, de modo geral, o conceito de educação que transpassa a lei TÍTULO I Da Educação:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em



instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (Brasil, 1996).

Durante a pesquisa foi observado que na Escola Municipal Djanira Neves de Lima, localizada em Urucurituba-AM, a prática da leitura como uma forma de avaliação no processo de ensino-aprendizagem, transformando o desenvolvimento dessa habilidade em imposição e obrigação, deixando de lado outros aspectos dentro da alfabetização letrada. Ainda, constatou-se que parte dos professores se detém apenas em utilizar textos extraídos dos livros didáticos, priorizando somente aspectos da gramática normativa, esquecendo de explorar elementos que compõem o conhecimento de mundo das crianças.

Entendemos, com base nas discussões teóricas apresentadas, que a leitura não é um processo meramente avaliativo, mas sim um processo contínuo e gradativo na vida acadêmica e social de uma pessoa. A vista disso, a escola precisa ter uma relação com a prática pedagógico-metodológica do saber desenvolvido em sala de aula e utilizar o material didático e o material lúdico necessários para que a criança tenha uma aprendizado significativo da leitura e da escrita. Esta escola, assim como as intervenções pedagógicas dos professores, devem adotar metodologias ativas nas intervenções pedagógicas. Notamos uma certa deficiência dessas intervenções que colocam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem na escola onde a pesquisa foi desenvolvida. As aulas eram extremamente tradicionais, com leituras isoladas e os gêneros textuais utilizados para ensinar apenas a gramática da língua portuguesa. Jales (1992) ressalta que “do ponto de vista instrucional, é dever da escola dar aos alunos o suporte necessário à compreensão do texto e priorize a leitura e a escrita como atividade essencial e prazerosa para o ensino fundamental” (p. 25). Da mesma forma, Kleiman (2007) afirma que:

Exigem a mobilização de diversos recursos e conhecimentos por parte dos participantes das atividades. Isso significa que alguns eventos de letramento voltados para a resolução de alguma meta da vida social criarião, sem dúvida alguma, inúmeras oportunidades de aprendizagem para os participantes, todas elas diferentes entre si, segundo as diferenças existentes entre os indivíduos participantes (Kleiman, 2007, p.15).

Então, o ensino da habilidade de leitura precisa ser significativo, de maneira que possa dar asas as crianças e estas alcem vôos e construa seus sonhos em diversas situações da vida. Prendê-los não pode, uma vez que as tecnologias hoje estão muito avançadas e as crianças estão acompanhando em grande proporção. Consequentemente, a escola também precisa dispor de um acervo bibliográfico que facilite aos alunos o contato com a diversidade textual nos mais variados gêneros não apenas quando vai desenvolver um projeto de leitura ou algo parecido, mas durante o ano letivo completo, agrupando ao objeto do conhecimento para que seja desenvolvido no dia-a-dia escolar. Para tanto, é dever da



escola assegurar o direito ao processo da leitura e da escrita para que as práticas sociais sejam consolidadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a leitura deve fazer parte na vida da criança desde a primeira infância, de modo que esta não veja como obrigação, mas sim como um aprendizado significativo para que venha contribuir na sua formação educacional e social. A prática da leitura e da escrita é importância para o seu desenvolvimento intelectual, sua imaginação, seu raciocínio, sua criatividade, comunicação, vocabulário, oralidade, além de exercitar outros aspectos da sua cognição, facilitando a interpretação de textos e o desenvolvimento da habilidade de escrita.

É essencial que a escola e a família estejam juntas nos primeiros anos da vida escolar dessas crianças, principalmente no processo de alfabetização, pois é quando precisam de ajuda e incentivo no seu desafio de ler e escrever. A escola precisa ter uma relação com a prática pedagógico-metodológica do saber e auxiliar no desenvolvimento de materiais didáticos e o material lúdico para que a criança não se sinta constrangida e crie um bloqueio pelo ato de ler.

Em síntese, deve-se organizar e somar razões para enfatizar e argumentar mais este trabalho, que não é um fim e sim o começo de um novo processo de pesquisa de leitura e de escrita que se inicia e de ressignificar a importância do ensino-aprendizagem na vida das crianças. Tema este que tem servido de base para muitas outras pesquisas e levantado muitos questionamentos nas escolas, ficando assim em aberto para novas sugestões e estudos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 6 ago. 2019.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

FISCHER, Roger Steven. História da Leitura. São Paulo - SP: Editora Unesp, 2006. JALES, Carlos Alberto. Leitura: janela aberta para o mundo. João Pessoa: Ideia, 1992.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: GEN Atlas, 2019.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242/196>. Acesso em: 5 ago. 2019.

LAKTOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: GEN Atlas, 2021.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura. Porto Alegre: Editora Sagra: DC Luzzatto. 1^a ed, 1996.

MELO, José Marques de. Os meios de comunicação de massa e o hábito da leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

NUNES, C. Novos estudos sobre Monteiro Lobato. Brasília: UNB, 1998.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. In: Anais do XVII Encontro Latino-americano de iniciação científica e XII Encontro Latino-americano de Pós-Graduação. São José dos Campos Universidade do Vale do Paraíba, 2004.